

Enfoque Interdisciplinar na Educação Ambiental

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Ambiental

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação ambiental [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-387-3 DOI 10.22533/at.ed.842190506 1. Antropologia educacional. 2. Brasil – Condições rurais. 3. Educação ambiental – Brasil. 4. Pesquisa educacional. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario. CDD 370.193
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfoque Interdisciplinar na Educação Ambiental*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 20 capítulos, conhecimentos tecnológicos e aplicados aos programas de Educação Ambiental.

Este volume dedicado à Educação Ambiental traz uma variedade de artigos direcionados a aumentar a produção de conhecimento na área educacional, ao tratar de temas como aplicações da educação ambiental em projetos pedagógicos, política de resíduos sólidos urbanos, projetos interdisciplinares no ensino de jovens e adultos, entre outros. São abordados temas inovadores como a adequação de políticas educacionais nos projetos pedagógicos de instituições públicas e privadas relacionadas com recursos hídricos, a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, entre outros temas.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata alguns dos recentes avanços científicos e tecnológicos direcionadas ao aumento do conhecimento da Educação Ambiental, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias que permitam a proteção do Meio Ambiente e, assim, contribuir na procura de novas pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E CAOS: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MATEMÁTICA	
Rosangela Silveira da Rosa Gilmara Cristina Back Maria Arlete Rosa	
DOI 10.22533/at.ed8421905061	
CAPÍTULO 2	14
AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR E A DIMENSÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ	
Fernanda Patricia Schoeninger Anelize Queiroz Amaral Rosangela Maria Boeno Daniela Macedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed8421905062	
CAPÍTULO 3	28
COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: ESTUDO EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE	
José Vitor Lemes Gomes Frederico Cordeiro Martins	
DOI 10.22533/at.ed8421905063	
CAPÍTULO 4	43
CÚPULA GEODÉSICA E A AMBIENTALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	
Danielle Müller de Andrade Elisabeth Brandão Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed8421905064	
CAPÍTULO 5	52
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INSERÇÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS NO GEOPARQUE CICLO DO OURO, GUARULHOS-SP	
Fabiola Menezes dos Santos Denise de La Corte Bacci Anderson Targino da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed8421905065	
CAPÍTULO 6	66
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Eulane Rys Rufino Abreu Antonia Santos Rodrigues Dayvid Rafael Araújo Mendes Daniele Muniz Dos Reis Osiel Cesar da Trindade Junior	
DOI 10.22533/at.ed8421905066	

CAPÍTULO 7 70

EDIFICAÇÃO AMBIENTAL – CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS VERDE

Helane Carine de Araújo Oliveira
Breno Isídio Oliveira da Silva
José Roberto Alves Araújo
Aldenor Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed8421905067

CAPÍTULO 8 75

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO PÚBLICA E A EDUCAÇÃO POPULAR: CATEGORIAS NECESSÁRIAS PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA

Thaís Gonçalves Saggiomo
Anderson Pires de Souza
David Silva de Souza
Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

DOI 10.22533/at.ed8421905068

CAPÍTULO 9 85

ESTUDO DO POTENCIAL EDUCATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM ESPAÇOS DE ENSINO NÃO-FORMAL NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Cecília Elias Calenzani
Paloma Nair Gomes Batista
Ana Flávia Santos de Souza
Jasminne Lóis Soares Silva
Karina Schmidt Furieri

DOI 10.22533/at.ed8421905069

CAPÍTULO 10 93

MATA ATLÂNTICA, O QUE RESTOU: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Aldineia Buss
Mariela Mattos da Silva

DOI 10.22533/at.ed84219050610

CAPÍTULO 11 101

MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS UM OLHAR PARA AS QUESTÕES AMBIENTAIS: MICRO BACIA HIDROGRÁFICA DO Córrego Mineirinho em São Carlos/SP

Maria Alice Zacharias
Marcia Noélia Eler
Maria Luiza Voltatódio
Thaysa Soares de Almeida Tardim

DOI 10.22533/at.ed84219050611

CAPÍTULO 12 115

O PRAGMATISMO E O CONSERVADORISMO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Gerson Luiz Buczenko
Maria Arlete Rosa

DOI 10.22533/at.ed84219050612

CAPÍTULO 13 125

O TEATRO ENQUANTO LINGUAGEM EDUCACIONAL ESTÉTICO-AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pauline Apolinário Czarneski Rezende
Narjara Mendes Garcia

CAPÍTULO 14 141

O USO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO FERRAMENTA ENRIQUECEDORA DO CURRÍCULO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES, BRASIL

Tainara Fonseca Simões
Gabrielle Christini Costa Sant'Anna
Luan Ércelis Damázio da Silva
João de Deus Francisco da Silva
Ludmila de Souza
Gustavo Machado Prado

DOI 10.22533/at.ed84219050614

CAPÍTULO 15 153

OS CONJUNTOS RESIDENCIAIS BGV I E BGV II: UM EXEMPLO DA CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE AUTOGESTÃO?

Anderson Pires de Souza
Thaís Gonçalves Saggiomo
Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

DOI 10.22533/at.ed84219050615

CAPÍTULO 16 163

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL AFRO-AMAZÔNIDA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MURUMURU, SANTARÉM-PA

Sabrina Santos da Costa
Lindon Johnson Pontes Portela
Bianca Larissa de Mesquita Sousa
Everton Cruz da Silva
José Max Barbosa de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed84219050616

CAPÍTULO 17 177

RACIONALIDADE AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES AO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Márcia Madeira Malta
Vilmar Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed84219050617

CAPÍTULO 18 188

RELAÇÕES HUMANAS COM A ÁGUA: PERSPECTIVAS PARA NOVAS ABORDAGENS NA SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vinicius Perez Dictoro
Frederico Yuri Hanai

DOI 10.22533/at.ed84219050618

CAPÍTULO 19 203

TERCEIRA IDADE E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Maira Rodrigues Lima
Pedro Lucas Vieira da Silva
Julia Cristina da Silva
Ana Claudia Pimentel de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed84219050619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 208

O TEATRO ENQUANTO LINGUAGEM EDUCACIONAL ESTÉTICO-AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pauline Apolinário Czarneski Rezende

Universidade Federal do Rio Grande

Furg, Instituto de Educação – IE

Rio Grande, Rio Grande do Sul

Narjara Mendes Garcia

Universidade Federal do Rio Grande – Furg

Instituto de Educação – IE

Rio Grande, Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente capítulo faz parte da dissertação desenvolvida na linha de pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores(as) – EAEFE do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O estudo realizado teve como objetivo identificar como o teatro pode se configurar enquanto linguagem na formação inicial de professores e no desenvolvimento de um olhar ecológico e de ações em Educação Ambiental. Para tanto, foi pesquisada a prática teatral em duas turmas de estudantes de Pedagogia Licenciatura. Os resultados confirmam a defesa da ideia de que o teatro é uma importante linguagem educacional no acontecer da Educação Estético-Ambiental, que permite a emancipação dos sujeitos, o exercício do pensar e repensar os papéis pressupostos pela sociedade e a humanização dos envolvidos por meio da sensibilização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Estético-Ambiental. Educação Ambiental Crítica. Teatro na educação. Linguagem Teatral.

ABSTRACT: This chapter is part of the dissertation developed in the line of research Environmental Education: Education and Training of Educators (EAEFE) of the Postgraduate Program in Environmental Education - PPGEA, Federal University of Rio Grande - FURG. The objective of this study was to identify how the theater can be configured as a language in the initial formation of teachers and in the development of an ecological view and actions in Environmental Education. For that, the theatrical practice was researched in two classes of Pedagogy undergraduate students. The results confirm the idea that theater is an important educational language in the course of Aesthetic-Environmental Education, which allows the emancipation of subjects, the exercise of thinking and rethinking the roles assumed by society and the humanization of those involved through awareness.

KEYWORDS: Aesthetic-Environmental Education. Critical Environmental Education. Theater in education. Theatrical Language.

INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta os

principais resultados da pesquisa de mestrado que foi realizada no campo da Educação Ambiental sobre a prática com a linguagem teatral no curso de Pedagogia Licenciatura. Para a contextualização deste trabalho estaremos elencando os assuntos abordados em concordância com o nosso embasamento teórico com foco na compreensão de mundo que salienta que a Educação Ambiental é necessariamente um ato crítico, político e libertador. Para tanto estaremos trazendo teóricos da área que versam com este ideal. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e está locada na linha de Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores(as) (EAEFE) deste programa. A pesquisa mencionada foi apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação Ambiental. Além de elencar os referenciais teóricos que vem aportando esta pesquisa, estaremos ao longo do texto refletindo sobre nossos pontos de vista acerca do referencial teórico que compõe a pesquisa.

Neste momento julgamos essencial destacar os referenciais teóricos que compõem o corpus da pesquisa e que estarão fundamentando a compreensão de mundo nela expressa e que foram utilizadas as lentes no momento da análise de dados. Em relação ao campo da Educação Ambiental, sabemos que esta é concebida em diferentes vertentes, como nos elucida os autores abaixo:

Com o tempo, os educadores ambientais perceberam que, da mesma maneira que existem diferentes concepções de natureza, meio ambiente, sociedade e educação, também existem diferentes concepções de Educação Ambiental. Ela deixou de ser vista como uma prática pedagógica monolítica, e começou a ser entendida como plural, podendo assumir diversas expressões. Nesse processo, o desenvolvimento dessa prática educativa e sua respectiva área de conhecimento se ramificaram em várias possibilidades de acordo com as percepções e formações de seus protagonistas, com os contextos sociais nos quais se inseriam e com as mudanças experimentadas ao longo do tempo pelo próprio ambientalismo. (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 27-28).

O presente trabalho é pautado em uma vertente crítica e transformadora da Educação Ambiental. Para Loureiro (2006a, p.21) os fundamentos da Educação Ambiental definem as premissas que orientam a tendência crítica destacada pela própria Educação Ambiental “como uma visão paradigmática diferenciada *da e na* educação e que, pela explicitação do contraditório, torna compreensível os diferentes modelos encontrados em projetos e programas formais, informais e não formais”. Isto se mostra necessário para que haja uma melhor compreensão dos fundamentos históricos, antropológicos, sociológicos e filosóficos (éticos e epistemológicos) da educação ambiental, considerando que os mesmos são importantes na definição e na busca da mudança de valores, conhecimentos, habilidades e comportamentos almejados na transformação da crise socioambiental (Dolci, 2014).

Nesse sentido, para Loureiro (2006b) a educação ambiental tem o papel de promover a discussão com as diversas visões ecológicas para que sejam compreendidas, problematizadas e reunidas na sociedade em um processo de integração, excluindo, assim, a possibilidade de se ter uma única concepção adotada como verdadeira, como

incondicional e irrefutável. Em outras palavras, Loureiro (2006b) permite que pensemos a educação como um processo de múltiplas significações, críticas, para que deixemos o senso comum de lado e se adentre à reflexão crítica sobre os acontecimentos sociais, deixando o individualismo de lado e assumindo o papel do ser humano enquanto um ser coletivo, pertencente e atuante na sociedade em que vive.

Na educação ambiental de acordo com Loureiro (2006a), apresentam-se dois grandes blocos filosóficos que, referem-se à compreensão do significado de realidade e até mesmo o que é real e como se concebe a realidade. O primeiro diz respeito a uma “fundamentação metafísica que acredita na existência de um mundo das formas puras e na possibilidade da construção de um método unificador que possibilita desvelar a essência atemporal da natureza”. O segundo bloco se preocupa com a “busca da essência no próprio mundo natural, no qual a humanidade se insere, e a partir da qual a abordagem transformadora e emancipatória da educação ambiental se consolidou” (LOUREIRO, 2006a, p. 39). Em concordância com o pensamento apresentado por Loureiro (2006a), esta pesquisa está alicerçada sobre a segunda perspectiva, de uma interpelação transformadora e emancipatória.

Para dialogar com esta compreensão de Educação Ambiental, pensamos ser de extrema importância apresentar a Educação Estético-Ambiental que compõem a fundamentação da pesquisa e que está cada vez mais ganhando espaço no campo da Educação Ambiental, compreendemos a importância da Educação Estética para o desenvolvimento da compreensão sensorial dos sujeitos, como nos diz Dolci sobre a importância da experiência estética na educação ambiental dizendo que:

“Em contato com a experiência estética, o sujeito desvela-se para aquilo que ele ainda não é. Assim, a Estética Fenomenológica possibilita o desenvolvimento da percepção sensível, experimentado pela sensibilidade, propiciando o contato com o diferente, com o novo e instigando o sujeito a uma nova capacidade de percepção da realidade, da vida cotidiana: uma percepção sensível e criativa.” (DOLCI, 2014, p.35)

Uma pesquisa realizada neste sentido também proporciona o pensar sobre ser professor, uma práxis utilizada no intuito de aprimorar o ser professor, transformando assim a formação de professores, pois como nos elucida Boal (1996, p.27) “o teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação”.

Desse modo, o sujeito se estabelece enquanto aos fatores externos, e se reconhece enquanto autor e ator das suas experiências, se situando assim em relação a si mesmo e ao próximo, no contexto coletivo e com o ambiente em que está inserido. Descobre por meio de sua reflexão onde não está e imagina onde pode ir com a sua aprendizagem e construção do conhecimento, de acordo com o que deseja para si, por meio das experiências e sensações. E pensando desta maneira compreendo que: “A relação estética do homem com a realidade, enquanto relação social, não cria apenas o objeto, mas também o sujeito. O objeto estético só existe em sua essência humana, estética, para o homem social.” (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 1968, p.96).

Para alinhar todas estas questões, trazemos para o encerramento desta parte de fundamentos teóricos que permeiam a pesquisa, a concepção da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, apresentada por Urie Bronfenbrenner (1979/1996), e para esta pesquisa foi identificado partes que serão utilizadas para tecer a teia teórica que a compõe. Segundo Maria Giudice Navaz e Silvia Helena Koller, no capítulo intitulado: “O modelo bioecológico do desenvolvimento humano”, presente no livro: “Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil”, organizado por Silvia Helena Koller, as autoras afirmam que “O paradigma ecológico é derivado da fórmula clássica de Kurt Lewin, em que o comportamento é uma função conjunta da pessoa e do ambiente” (NARVAZ e KOLLER, 2004, p. 56), desta forma, destaco que esta afirmação vem ao encontro dos preceitos da Educação Estética, que foram discutidos anteriormente, e que dizem que “Não se forma um sujeito participante e autônomo falando sobre autonomia e democracia e, sim, exercitando-as.” (XAVIER, 2001, p. 24-25), pois a educação estética também compreende o desenvolvimento do sujeito em sua experiência própria, com o outro e com o ambiente, e não apenas a partir da fala, sem este viver propriamente dito. Nesta perspectiva, “o desenvolvimento consiste em um processo de interação recíproca entre a pessoa e o seu contexto através do tempo, sendo uma função das forças que emanam de múltiplos contextos e de relações entre eles.” (NARVAZ E KOLLER, 2004, p. 57), e nesta perspectiva o ato educacional é um dos meios de propiciar este desenvolvimento.

As autoras Narvaz e Koller (2004) delineiam o processo como um construto do novo modelo de Bronfenbrenner, e atenuam a ênfase aos processos proximais que devem ser compreendidos em sua totalidade, para isto observamos a seguir:

Os processos proximais são definidos a partir de cinco aspectos: 1) para que o desenvolvimento ocorra é necessário que a pessoa esteja engajada em uma atividade; 2) para ser efetiva, a interação deve acontecer em uma base relativamente regular, através de períodos prolongados de tempo; 3) as atividades devem ser progressivamente mais complexas daí a necessidade de um período estável de tempo; 4) para que os processos proximais sejam efetivos, deve haver reciprocidade entre as relações interpessoais; [...] (NARVAZ; KOLLER, 2004, p. 58).

Assim sendo, o que se tentou nesta pesquisa foi uma aproximação anterior da turma para que quando chegasse ao momento de aplicar o que fora planejado, já existissem processos proximais entre as (os) acadêmicas (os) e a pesquisadora.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é fundamentada em uma perspectiva sócio-histórica, que compreende e descreve os aspectos investigados procurando as suas relações, integrando o individual com o social (FREITAS, 2002). Ainda de acordo com a concepção de Freitas (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa baseada na perspectiva sócio histórica destaca a compreensão dos “fenômenos a partir de seu acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. A pesquisa é vista como

uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo”.

Para Vygotsky (2000), é necessário que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de transformação e de mudança. Assim, nesta proposta priorizamos a importância de analisar os processos e não os objetos, pois os processos são dinâmicos e sofrem mudanças, percorrendo variados estágios de desenvolvimento cognitivo. Por este motivo, acreditamos que os processos envolvidos nesta pesquisa de prática com o teatro podem permitir uma reflexão sobre a prática que se tem e a que se deseja, sendo possível assim, uma retomada de consciência no exercício da práxis educacional.

Foram escolhidas as duas turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, do 3º ano, dos turnos da manhã e da noite como sujeitos da pesquisa. Nas turmas a pesquisa ocorreu quase que ao mesmo tempo, com alguns imprevistos mas ambas as produções de dados encerraram-se ao final do ano de 2017.

As entrevistas predecessoras ao trabalho com o teatro compareceram 15 pessoas. Após a prática realizada e as apresentações das esquetes permaneceram na pesquisa 12 sujeitos(as). Ao final foram realizadas as entrevistas e serão utilizadas informações de 16 participantes, que serão nomeados por nomes escolhidos por cada um(a) dos(as) acadêmicos(as).

A pesquisa realizada foi organizada em diferentes momentos de produção de dados. Primeiramente foram realizadas as entrevistas anteriores ao trabalho com teatro, que foram gravadas com autorização dos (as) participantes, o segundo momento de coleta de dados ocorreu durante a aplicação das práticas teatrais, em que foram realizadas observações durante as práticas com o teatro, e registradas em um diário de campo. Posteriormente, as informações contidas no diário vieram a auxiliar na construção dos capítulos de análise de dados desta pesquisa. E a partir dessas anotações refletiremos sobre os processos de Educação Estético-Ambiental que estarão envolvidos na atividade, buscando compreender como se deram as relações e desenvolvimentos ao longo do processo.

Neste viés, o terceiro momento de produção de dados consiste em uma outra entrevista semi estruturada, realizada após as atividades teatrais, que busca indagar sobre as percepções e sentimentos dos (as) pedagogos (as) em formação que estiverem dispostos a participar deste momento. Esta segunda entrevista foi construída a partir das questões presentes na primeira, para determinar as mudanças e transformações, se houverem, nas percepções dos (as) acadêmicos (as) sobre o conceito de Educação Estético-Ambiental e as práticas sobre a Linguagem Teatral.

Esta proposta de pesquisa tem por ideia inicial promover momentos de inserção dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, por um viés pautado na ideia de que a educação estética encontra-se na interação onde o sujeito é detentor de uma vontade de conhecer o belo, nas relações que se apresentam diante dos olhos. Ou seja, o professor que busca trabalhar as questões

estéticas com seus alunos deve diagnosticar se esta relação com os pares e com o meio se dá de maneira a contemplar o belo, admirar, pois a beleza do externo possibilita com que admiremos a beleza interna (ESTÉVEZ, 2003).

Existe também uma preocupação com relação à ética da pesquisa, deste modo foram entregues aos (as) acadêmicos (as), assim como à professora da disciplina e à coordenadora do curso de Pedagogia, termos de consentimento para que os dados possam ser coletados neste ambiente. E cada participante desta pesquisa será denominado como assim desejar, podendo no momento da assinatura do termo de consentimento escolher um nome que queira ser chamado, desta forma é possibilitado uma identificação por parte dos pesquisados quando realizarem a leitura desta dissertação, e ao mesmo tempo, é respeitada a questão da privacidade dos sujeitos.

DISCUSSÃO

Apoiamos, para a realização da análise e interpretação dos dados a serem problematizados nesta pesquisa, na metodologia de análise de dados denominada análise de conteúdo (BARDIN, 2000; FRANCO, 2007). Resolvemos por esta escolha por esta metodologia ser:

um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permeiem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indefinidas) destas mensagens. (BARDIN, 2000, p.42)

Esta análise foi realizada em três etapas, como nos elucida Bardin (2000) como sendo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise consiste em uma “leitura flutuante”, ou seja, foi realizada uma leitura minuciosa aos materiais produzidos na coleta de dados, as entrevistas transcritas, o meu diário de campo escrito durante os encontros com os sujeitos desta pesquisa e o diário de bordo produzido pelos grupos do teatro. Esta leitura serve como norteadora para a definição dos pontos primordiais, secundários que comporão a análise propriamente dita. Salientamos que a lente que utilizamos para realizar esta primeira leitura estará buscando compreender principalmente os objetivos traçados por esta pesquisa, mas também estará em busca de informações que possam aparecer que não estavam previamente assinaladas como possíveis.

Depois deste momento seguimos para a exploração propriamente dita do material, considerando “as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência” (DOLCI, 2014, p. 61). Esta fase é composta por leituras e releituras dos materiais com o intuito de dividi-los em categorias, e resignificá-las de acordo com os eixos temáticos que vierem a surgir, agrupando falas de diferentes entrevistados se estas partilharem de significados, e assim realizando um exercício de organização dos dados.

E no terceiro momento consistiu na organização do *corpus* desta dissertação, é a fase de tratamento de dados em si, em que realizamos uma análise comparativa, fazendo ligações entre os diferentes dados que relacionam-se. Após realizar estes *links* estarei compondo a escrita do *corpus*, explicando e tecendo as categorias e unidades de significados.

Nesta análise buscamos abordar as questões levantadas nos registros feitos para a produção de dados onde as (os) participantes apontam as contribuições da prática com a linguagem teatral para o aprimoramento de habilidades. Para tanto, estaremos trazendo para a discussão o conceito de Pessoa, apresentado por Bronfembrenner na teoria bioecológica do desenvolvimento humano, e discutido por Narvaz e Koller (2004).

Neste ponto de vista, iniciamos as análises chamando a atenção na direção que foi demonstrada pelo grupo, que nos informa que: *“é importante quando desafia ao aluno a superar a timidez, ao apresentar para o coletivo”* (portfólio da disciplina, Recomeçar). No recorte demonstrado aqui, podemos perceber que as acadêmicas deste grupo nos elucidam que o trabalho com a linguagem teatral, e pensado na vertente Estético-Ambiental de educação, é considerado um meio para o aprimoramento da confiança com relação a se expor frente a um grande grupo. Foi considerado que ao adentrar em um personagem, a pessoa se permite novas experiências, no sentido de que se permite dizer o que muitas vezes não teria coragem, e expressar os pensamentos que muitas vezes não são ditos por medo ou vergonha.

Para compreendermos melhor essas potencialidades que são possibilitadas através de um trabalho que aprimore os sentidos, chamo para a discussão o seguinte fragmento: “O pensamento científico, ao contrário, vê revolução e evolução como duas formas de desenvolvimento mutuamente relacionadas, sendo um pressuposto da outra, e vice-versa.” (VYGOTSKY, 2000, p.52). A partir deste recorte podemos pensar que se a revolução e a evolução são formas de desenvolvimento relacionadas, podemos compreender que para que haja uma evolução é necessário que se instaure a revolução. Deste modo, concluo que para que possamos aprimorar nossas habilidades e transformar nossas concepções prévias, devemos essencialmente, revolucionar com nossas fazeres cotidianos. Para diminuir com a **timidez**, devemos fazer atividades distintas das que costumamos realizar, nos permitir experienciar e testar novas formas de lidar com a situação, desta forma estaremos rompendo com as “correntes” que nos mantém estáticos com relação as nossas escolhas e comportamentos.

Ao encontro desse tema que venho discutindo, trago essa diferente abordagem elencada pelo grupo em seus registros no portfólio. *“Construir a esquete e apresentar o teatro me possibilitou trabalhar com minha timidez, diminuir meus medos de me expressar em público, construir um roteiro, além de criar um laço de intimidade com minhas colegas.”* (portfólio do grupo “Histórias Cruzadas”).

No registro podemos perceber que a representante que escreveu esse relato percebeu além da questão da **timidez**, também as fragilidades que impedem a

expressão de opiniões, e algo muito importante também que é a **relação entre os pares**. Essa é uma questão até então pouco abordada nos discursos, contudo acredito que é um dos tópicos que merecem nosso olhar atento. O grupo nos informa que após essa atividade sobre a linguagem teatral passou a se relacionar melhor, a perder o estigma da vergonha umas das outras, e desta forma, houve um melhor relacionamento entre o grupo de trabalho. Isso é algo essencial na educação, pois quando se promove uma boa relação entre os pares, um grupo pulsando em um mesmo objetivo e que está entrosado e participante, temos desta maneira um trabalho muito mais tranquilo. Uma vez que os sujeitos se sentem favoráveis a práticas e situações que podem vir a ser embaraçosas, mas que tem um cunho educativo e uma intencionalidade marcante, como é o caso do teatro, os pares estando harmônicos e respeitando as diferenças e singularidades de cada um o trabalho é claro e efetivo.

Retornando ao tópico **timidez**, destaco outro relato para compor nossa discussão, um relato que além de surpreendente para quem participou das atividades e pode testemunhar a evolução do que está posto, também é um meio de compreender a dimensão do que está sendo realizado.

Eu sou uma pessoa tímida, tenho muita dificuldade para conversar, mas eu me soltei, me entreguei de verdade, a gente se uniu e fez toda a peça juntos, então foi uma forma de eu me expressar, porque eu tenho dificuldade nisso também. E eu pude ver o quão importante, para desenvolver a fala, tu trabalhar o teatro com as crianças, até mesmo para isso, para trabalhar a timidez. Para mim foi realmente muito bom. (entrevista posterior, Estela).

O relato acima vai além de abordar somente a questão da timidez anteriormente discutida, a acadêmica se coloca em sua análise do processo, e reconhece os benefícios que esta atividade trouxe para sua constituição pessoal, ela traz mais adiante em seu discurso a seguinte conclusão: *“Se eu tivesse tido teatro quando era pequena hoje seria diferente, mas eu nunca participei.”* (entrevista posterior, Estela), Estela nos diz que além de reconhecer os prós de uma atividade nesse sentido, para o combate a timidez, ela também concebe que teria sido muito importante para sua formação que ela tivesse vivenciado essa experiência ainda na infância, onde a linguagem teatral poderia ter contribuído desde sua juventude para que ela tivesse mais confiança para enfrentar situações de exposição. Desta maneira, continuei com as indagações nesse sentido para descobrir o que mais a participante teria para relatar sobre essas questões e ela nos agraciou com o relato de que:

Acredito que seja muito importante trabalhar com o teatro na educação, pois ajuda a criança a perder a timidez, ajuda ela a desenvolver o conhecimento próprio e do outro, porque a gente se conhece e conhece muito do outro, descobre coisas que nem a gente sabia que a gente conseguiria, que seria capaz. Eu tipo nunca imaginei que eu fosse participar de uma peça de teatro, então com o teatro a gente vai se descobrindo. (entrevista posterior, Estela).

Assim sendo, podemos articular o registro do discurso de Estela com alguns outros pontos. O primeiro deles é que quando indagada sobre os benefícios do teatro para o processo educacional, ela nos elucida que acredita ser muito importante trabalhar com

a linguagem teatral na educação, uma vez que ela enxerga nesse trabalho como um meio de romper com as barreiras que impedem aos educandos o autoconhecimento, além de o conhecimento do outro.

Ao interpretarmos o que Estela nos diz, chamo para essa discussão o autor Paulo Freire (2011b), uma vez que ele nos elucida em sua obra que para conhecermos o mundo devemos compartilhar os conhecimentos, para, desta maneira, refletir sobre os nossos conhecimentos e os das outras pessoas, e assim elaborar novas concepções sobre o tema em questão. Desta maneira, é possível afirmar que se nos compreendermos melhor, e da mesma forma, conhecemos melhor os outros que estão fazendo parte do nosso processo formador, estamos assim compartilhando os saberes e a partir de então ficaremos mais suscetíveis a compreender, respeitar e elaborar a respeito das compreensões dos outros e das nossas.

Por fim, apresento mais um trecho do discurso de Estela, para que possamos realizar um olhar amplo das compreensões desta participante sobre os benefícios que ela reconhece da linguagem teatral na educação.

Para mim foi muito bom, eu fiquei feliz e ao mesmo tempo emocionada. A nossa peça foi emocionante, eu fiquei emocionada com os relatos das colegas na peça, e foi uma experiência única para mim, eu nunca tinha vivido uma experiência com teatro então foi muito emocionante assim, ver que eu tenho capacidade sim de participar, de atuar numa peça teatral. Acho que as palavras que definem é felicidade, emoção, e ver que eu sou capaz sim. (entrevista posterior, Estela).

É possível afirmar que a acadêmica ficou tocada com o que vivenciou, e neste sentido, expressa que participar dessa prática lhe fez sentir emocionada, e realmente feliz. Ela nos diz que teve a compreensão de autoafirmação com relação a ela ser capaz, desta maneira creio que outra habilidade que podemos dizer que foi aprimorada é a **autoconfiança**. Estela, ao nos relatar os sentimentos e percepções que teve ao longo do trabalho, nos diz que se sentiu mais autoconfiante, capaz de realizar as coisas que antes pensara impossíveis, e neste sentido, penso que essa emoção e felicidade que ela relata, são emoções experienciadas a partir desse autoconhecimento que o aprimoramento da autoconfiança possibilitou na vivência dessa professora em formação.

Mais adiante, nas análises percebemos outras questões que acreditamos serem importantíssimas para debatermos nessa sessão de minha escrita. Outra questão que foi levantada nos dados analisados foi à questão da **liberdade**, como podemos observar a seguir:

O teatro é uma forma da gente se expressar, é uma forma de nós liberarmos um “eu” interior que temos guardado, então o teatro é muito importante, porque além disso nós trocamos de ideias, trocamos de situações [...] Alegria, amor, o teatro sempre me chamou atenção, mas eu vivo o teatro, eu gosto de participar de fazer peças e pensar nesse sentido. O teatro trabalha a pessoa, a pessoa consegue se desinibir, muita gente ali não estava acostumado e através daquela atividade conseguiu se expressar, conseguiu de alguma maneira liberar. (entrevista posterior, Isabela).

Acima, podemos observar no discurso da acadêmica que esta encontra no

teatro um meio de libertar-se, de expressar seus pensamentos e percepções que muitas vezes não são expostos, por meio de um personagem, algo que mascare seu verdadeiro íntimo, ao mesmo tempo que, desvela sentimentos e opiniões muitas vezes escondidos por convenções sociais, ou até mesmo pelo medo de represália ao colocar para outras pessoas. Por este motivo, que o teatro é realmente significativo quando os participantes são autores e atores de suas próprias histórias, quando estes criam a história, seus personagens e desta maneira elegem um tema, e desta forma criam meios de debater esse tema (DOLCI, 2014).

Desta maneira é possível afirmar que para atender aos objetivos delineados para a educação é necessário que o trabalho seja pensado nesse sentido, o de que os sujeitos devem ser os autores das próprias histórias, e terem liberdade de expressar e contar as coisas de sua maneira. Este debate vem ao encontro do que podemos observar na fala de Rubi: *“Eu adorei o teatro porque deixa a gente solto, à vontade para falar, para nos expressarmos.”* (entrevista posterior, Rubi). A participante diz que adorou, pois, ela se sentiu livre para expressar sua opinião, livre para falar coisas que muitas vezes não tem espaço para discussão na universidade, e isto para esta participante é algo importante.

Por estas questões postas acima é necessário esclarecer que não quero dizer que a prática da linguagem teatral não deve ser algo guiado, ou uma prática solta sem apresentar uma intencionalidade clara, mas deve ser algo impregnado de intencionalidades, inclusive a de liberdade de expressão e criação, pois é desta forma que o sujeito começa a exercitar seu posicionamento crítico sobre o tema e, desta maneira, vai libertando-se. E assim, passa a assumir novos papéis na sociedade, passa a compreender-se como sujeito de suas próprias opiniões. Neste sentido, acredito ser fundamental dizer que é possível sim trabalhar o teatro na educação, com textos ou temáticas previamente conhecidas, desde que o grupo dê sua interpretação, sua opinião sobre o que está sendo trabalhado. Para tanto, essa criação do grupo deve ser uma adaptação, algo que parta de algo pronto mas que ganhe características e elementos da personalidade do grupo. Pois, somente desta maneira é possível atender a este aprimoramento da habilidade de **liberdade de expressão**.

Dando seguimento as análises, acredito ser de suma importância atentarmos para o trecho a seguir, que nos informa mais um tópico a ser discutido, uma vez que a participante nos diz que *“O teatro é importante para a educação pois através dele tu absorve aquilo ali, se torna significativo, e isso é importante para todos os níveis da educação, tanto que teve o efeito que teve para nós, adultos já em uma graduação.”* (entrevista posterior, Rubi).

Ao realizar a leitura do registro do discurso da participante algo que está realmente explícito é o reconhecimento da atividade como algo significativo, que é necessário à educação. E desta maneira, um elemento a ser destacado é que a participante coloca o impacto que a atividade teve para ela, e pelo que pude entender em seu grupo, uma vez que nos elucidando sobre o efeito que teve sobre as alunas da graduação,

ela concebe que se a atividade conseguiu atingir a esse público que, mesmo cheio de trabalhos, prazos e responsabilidades, se divertiu emergindo na execução do trabalho, e desta maneira tornou a experiência significativa e possível. Outro fato que ela nos diz é que por perceber essa eficácia do trabalho no nível superior de ensino, ela compreende que o mesmo pode facilmente ser realizado nos demais níveis da educação, uma vez que teve adesão e êxito nesse nível é claro que terá nos demais também.

Ainda sobre o aprimoramento das habilidades e sua contribuição para a constituição docente, devo contemplar um tópico bastante recorrente nas análises dos materiais produzidos que foi o aprimoramento da **oralidade**, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de organizar as ideias e deste modo estar mais seguro e sentir-se pronto para discursar em público. Em verdade, vários dos tópicos que trouxe nesta análise vêm ao encontro deste, uma vez que compreendo que a desconstrução da **timidez**, a capacidade e **liberdade de expressão de ideias**, assim como a **autoconfiança**, são fatores que propiciam uma oralidade mais espontânea e segura. Todas essas habilidades relatadas são parte fundamental do aprimoramento da **oralidade**. Contudo não é possível que se efetive o aprimoramento da oralidade sem que as habilidades anteriormente listadas estejam bem organizadas. Em outras palavras, digo que todas as habilidades listadas podem ser compreendidas como parte fundamental da construção da capacidade de desempenhar com destreza a competência da **oralidade**. Cabe ressaltar, a importância da oralidade e da liberdade de expressão para a ação docente, uma vez que, é parte dos deveres do professor conseguir se expressar e cativar os alunos ao assunto que está sendo debatido, por esse motivo, penso que essas duas habilidades são deveras importantes de serem desenvolvidas em um curso de formação de professores. Para observarmos nos dados isso que venho debatendo, chamo a atenção para o seguinte fragmento de um dos registros analisados:

O teatro é uma das linguagens que possibilita o desenvolvimento da oralidade, corporeidade, sensibilidade artística, ampliação da visão sobre o mundo, entre outros. Dessa forma, vivenciar o teatro na formação docente não só para saber aplicar na turma que serei regente, mas também para desenvolver em mim essas habilidades, essa linguagem. (trabalho final da disciplina, Karina).

Além do que já foi anteriormente discutido sobre a questão da **oralidade** podemos destacar na escrita de Karina, outras questões a serem discutidas que são de importância crucial para a compreensão da abrangência desse trabalho. Ela demonstra habilidades que até então não haviam sido mencionadas, como a **corporeidade**, a **sensibilidade artística**, e a **ampliação da visão de mundo**. Encerrando seu parágrafo com a percepção dela sobre a importância dessa linguagem para a formação docente. Agora que detectamos os pontos a abordar, vou esmiuçar um a um de modo que possamos compreender as ideias impregnadas nesse discurso o qual foi exposto pela participante.

Primeiramente penso ser importante examinar com atenção o conceito de desenvolvimento da **corporeidade**. Com relação a isto acredito que a participante quis revelar que compreendeu que, através da linguagem teatral existe a possibilidade de reconhecimento e compreensão do corpo dos sujeitos que experencia essa prática. Digo isso, pois uma vez que o sujeito se permite viver uma personalidade diferente da sua, que age e pensa por si só, desta maneira ele está se possibilitando também novas experiências corporais, um novo ser ele mesmo. Quando para encarar um personagem a pessoa emprega um movimento o qual não está acostumada a realizar, ou então uma dança específica para aquele papel, até mesmo expressões faciais e modo de fala distintos, essa pessoa está testando seu corpo, obrigando-o a se comportar de maneira diferente da habitual e, desta forma, ampliando as possibilidades de movimentação e expressão. Dessa maneira está se desenvolvendo no sujeito durante essa experiência muito mais que apenas uma possibilidade de atuação, mas este encontra-se em um momento de descobrimento próprio, de teste de suas capacidades corporais e desta maneira, está se reinventando.

Outra questão levantada pela participante foi a **sensibilidade artística**, que é um dos pontos primordiais para um trabalho pensado na linha de Educação Estético-Ambiental. Digo isso, pois, como é possível perceber no capítulo intitulado “A sensibilidade do ator: A Educação Estético-Ambiental como um fazer sensorial” a educação que se alicerça nesse viés pedagógico pensa em uma vivência estética, para a sensibilização dos sujeitos. Sensibilização esta que Freire (2011b) chama de humanização, com nomes distintos os conceitos vêm a culminar em um mesmo ideal, o de libertar os sujeitos das barreiras postas pela sociedade a fim de permitir que este observe e compreenda os acontecimentos do mundo a sua volta. Nesse sentido, o que vem ao encontro dessa ideologia é que devemos ter em mente que a formação de personalidade do indivíduo “requer o desenvolvimento de elevados sentimentos estéticos” (ESTÉVEZ, 2003, p.56, 57), ou seja, para que o sujeito se constitua enquanto ser humano produtor, e pertencente a diversas culturas e saberes, esse deve vivenciar as experiências estéticas em sua constituição para que possa estabelecer seus conceitos próprios e individuais. Esse fenômeno da sensibilização dos sujeitos com relação aos estímulos artísticos é explicado por Dolci, que denomina essa categoria como “educar esteticamente” como “a transformação da cultura estética da sociedade em cultura estética do indivíduo” (DOLCI, 2014, p.29).

A partir de minhas compreensões sobre o tema e sobre o que foi falado pela participante eu prefiro abranger o nome do tópico por ela levantado, e ao invés de denominar **sensibilidade artística**, acredito ser mais condizente o termo **sensibilidade humana**, uma vez que este termo vem a ser explicado como o aprimoramento das percepções. Possibilitando, desta forma, parte da constituição da cultura do indivíduo, da maneira como este observa e intervém na sociedade a qual pertence. Deste modo, encadeio nesta percepção, realizando assim uma juntura de tópicos, também levantado pela participante, e por ela denominado **ampliação da visão de mundo**. Permito-

me assim fazer, pois compreendo que estou entendendo a **sensibilidade humana** como um desenvolvimento das percepções do sujeito, dessa maneira o que acaba por acontecer é uma nova conceituação de visão de mundo. Digo isso, pois estou pensando que se o sujeito se permite, a partir do trabalho com a linguagem teatral, sentir e observar a cultura a qual está inserido de modo diferente, ao mesmo tempo está disposto a compreender o que está articulado ao seu redor de modo distinto, e desta maneira se permite ressignificar as situações.

Afirmamos nesse momento que para que este exercício seja possível a atividade deve ser vivenciada, experimentada, e não pode acontecer apenas no campo da teoria. Quem afirma esse fato é o grupo “Histórias cruzadas”, que coloca em seu portfólio a seguinte reflexão:

Podemos dizer que a experiência com o teatro foi muito significativa para nossa formação docente, pois é visível que aprendemos de forma mais ampliada quando praticamos as teorias que estudamos, e com a peça de teatro isso foi possível. Não ficamos apenas conversando em sala de aula sobre como é interessante utilizar esse tipo de metodologia pedagógica com nossos alunos, mas sim tivemos a oportunidade de vivenciar esta experiência e entender que se o trabalho for proposto de forma adequada ele irá trazer inúmeros benefícios para a formação intelectual e social dos nossos estudantes. (Portfólio do grupo Histórias Cruzadas).

Na colocação acima referenciada podemos salientar a importância que o grupo concebe sobre a vivência da atividade, uma vez que compreendemos que a teoria é sim muito importante para um fazer educacional, contudo a prática é que permite uma compreensão efetiva sobre a atividade e seus atravessamentos, para compreender a intencionalidade e possibilidades que um fazer educacional exprime é necessário vivenciar essa prática, entender o que acontece com quem vivencia, para somente assim poder fazer um juízo de valor e adotar ou não em seu fazer pedagógico. Falo isso com conhecimento de causa, uma vez que tive contato com atividades nesse sentido, e ao vivenciar essas práticas concebi que era esse o impacto e as transformações as quais desejaria para meus alunos em minha prática docente.

Durante a formação em Pedagogia Licenciatura os acadêmicos vivenciam muitas situações práticas e teóricas, as teorias que vamos estudando e compreendendo auxiliam na constituição docente dos (as) professores (as) em processo de formação, uma vez que são parte constituinte das nossas compreensões e objetivos para a educação. Por outro lado, as práticas auxiliam nas nossas vivências educacionais e permitem experienciar as sensações e aquisições possíveis, através de determinada prática. Desta forma, podemos compreender os impactos possíveis a partir do que estamos pretendendo realizar.

A respeito da questão colocada acima sobre a formação inicial de professores é necessário situar de que ponto estamos falando, e o porquê dessa problematização. Segundo Pimenta (2012), os cursos de formação inicial de professores tem se preocupado pouco com a realidade do cotidiano escolar, dando muita ênfase às teorias pedagógicas, aos papéis dos professores na educação, mas sem atender

devidamente a questão mais prática da docência. A respeito deste tema a autora nos diz que: “Ao não as colocar como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas.” (PIMENTA, p.17, 2012). Esta citação vem ao encontro do que estamos discutindo das análises, pois se nos preocuparmos somente em formar professores que saibam as teorias, e deixarmos de lado as questões práticas da educação, estaremos pecando gravemente, uma vez que é de extrema importância atentarmos para esses viveres práticos, para que os docentes em processo de formação saibam e estejam preparados para criar suas práticas a partir dos saberes construídos durante sua formação inicial.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, p.18/19, 2012).

Retomando as habilidades que foram destacadas durante as análises, penso, em concordância com Pimenta (2012), que é essencial em um curso de formação inicial de professores atividades que desenvolvam habilidades, e desta forma, se com a linguagem teatral é possível desenvolver habilidades como a timidez, a liberdade de expressão de opiniões, a oralidade, a corporeidade, autoconfiança, ampliação da visão de mundo, sensibilidade humana, ressignificação da constituição docente. Então, neste sentido, penso que um trabalho com a linguagem teatral, pautado na concepção Estético-Ambiental de educação deveria ser tido como obrigatório na formação inicial de educadores.

Para finalizar essa sessão de análises, trazemos para uma reflexão final a seguinte citação: “A partir do aspecto do *sentimento* o lúdico pode ser desenvolvido, por meio da personificação e da objetivação, em DRAMA.” (READ, 2001, p.247). A partir dessa escrita de Herbert Read podemos perceber que o autor nos elucida que a educação pela arte acontece em diversas dimensões artísticas, contudo trago especificamente um apontamento do autor sobre a arte do Drama, que aborda o sentimento. Pudemos realizar uma exploração sobre os sentimentos e percepções postos pelas (os) participantes a ponto de termos um panorama sobre o impacto que é possível através da prática com a linguagem teatral nos sujeitos que nela vivem.

Compreendendo que “a arte, seja lá como a definimos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos” (READ, 2001, p.16), é evidente que se aliarmos o ato educacional com a arte estaremos assim, transformando esse ato em algo prazeroso, significativo e cheio de intencionalidades. Deste modo, a partir da análise realizada nessa subcategoria, afirmo que a linguagem teatral, respaldada pela Educação Estético-Ambiental, permite o desenvolvimento de habilidades como a sensibilidade humana, a timidez, a liberdade de expressão e a oralidade assim como permite um ressignificar constante da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o estudo realizado se faz importante para o campo da Educação Ambiental, pois pretende observar se realmente a linguagem do teatro é um potencializador para a efetivação da Educação Estético-Ambiental na formação de educadores, e neste sentido se estas questões passam a ser percebidas pelos educadores em formação a partir dessa vivência, a respeito do desenvolvimento dos sujeitos.

Ao refletir sobre os dados de pesquisa, podemos concluir que, segundo demonstraram os sujeitos pesquisados, a linguagem teatral se configurou como uma linguagem Estético-Ambiental transformadora de visões, potencializadora para o aprimoramento de habilidades e uma nova perspectiva de encarar a educação e a formação docente, assim como um meio de expressar opiniões e debater problemáticas socioambientais.

Ficou claro, a partir das reflexões realizadas sobre os discursos dos (as) participantes, que a partir do trabalho pensado sobre a linguagem teatral foi possível significar que diferentes habilidades foram aprimoradas como a timidez, a liberdade de expressão de opiniões, a oralidade, a corporeidade, autoconfiança, ampliação da visão de mundo, sensibilidade humana, ressignificação da constituição docente. Buscamos compreender os sentimentos e significações expressos pelas (os) participantes, ao passo que, a partir dos discursos por elas (es) produzidos eu pude destacar os conceitos anteriormente listados. Foi unânime na opinião dos sujeitos que houve desenvolvimento a partir da prática pensada nos preceitos da linguagem teatral, o que vem ao encontro do que estávamos pensando inicialmente quando planejada a pesquisa.

É relevante dizer também, que notamos nos discursos que para cada sujeito a experiência significou de uma maneira, e acreditamos que isso se dê por ocasião de serem sujeitos advindos de culturas diferentes, microsistemas familiares diferentes, com histórias de vida que divergem, e, por este motivo, tiveram percepções diferentes sobre as experiências vivenciadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**.-15ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CECCONELLO, Alessandra Marques, & KOLLER, Silvia Helena. **Inserção Ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3),pp.515-524. 2003.

DOLCI, Luciana Netto. **Educação estético-ambiental**: potencialidades do teatro na prática docente. Rio Grande: FURG, 2014. Orientadora: Suzana Inês Molon. Tese (Doutorado) em Educação Ambiental, Programa de Pós graduação em Educação Ambiental, Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-29, julho 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **As Macrotendências Político-Pedagógicas Da Educação Ambiental Brasileira** Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XVII, n. 1 n p. 23-40 n jan.-mar. 2014

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006a.

_____. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006b.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **As ideias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.